


Jornadas AHRESP/OCC 2016

Costa lutou pelo IVA a 13%, CONTRA a vontade de Bruxelas

O PRIMEIRO-MINISTRO ASSUMIU TER-SE BATIDO EM BRUXELAS PELO CUMPRIMENTO DA PROMESSA ELEITORAL DE REPOR O IVA DA RESTAURAÇÃO NOS 13%. RECONHECE QUE A MEDIDA É “POLÉMICA”, MAS ESTÁ CONVICTO DE QUE ASSIM TRARÁ ALÍVIO FISCAL PARA OS EMPRESÁRIOS E GERARÁ MAIS INVESTIMENTO, NUM SETOR QUE CLASSIFICA COMO “PRINCIPAL EXPORTADOR DE SERVIÇOS NACIONAIS”. ESTAS PALAVRAS DE ESTÍMULO DE ANTÓNIO COSTA FORAM O PONTO FINAL NUM DIA REPLETO DE ANÁLISES ASSERTIVAS SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS E DE DISCUSSÕES PROFÍCUAS QUANTO AO FUTURO DO TURISMO NACIONAL



01

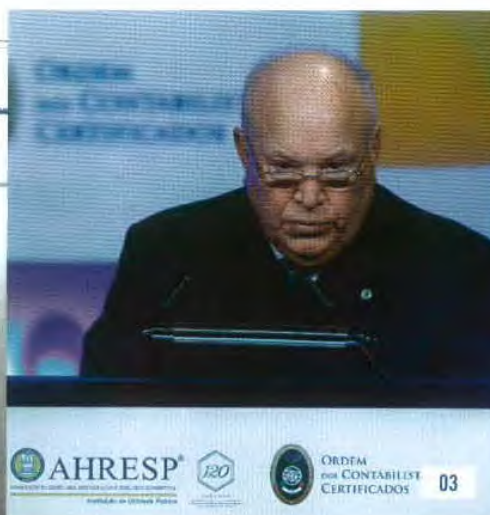
01 Carlos Moura Vice-presidente da AHRESP; José Esteves, Diretor-Geral da AHRESP; Domingues de Azevedo, Bastonário da OCC 02 Domingues de Azevedo, Bastonário da OCC; Rocha de Matos, AIP 03 Comendador Mario Pereira Gonçalves, AHRESP 04 Mário Pereira Gonçalves, Carlos Moura e João Nabeiro

O primeiro-ministro António Costa reafirmou, no encerramento das Jornadas AHRESP/OCC 2016, que a descida do IVA da Restauração para 13% constitui “o melhor instrumento para estancar a destruição de empresas e emprego, num setor tão relevante para a economia portuguesa”. E foi por acreditar profundamente nessa premissa que o governante revelou, nesta magna reunião conjunta dos setores da Restauração e Hotelaria e dos Contabilistas Certificados, o quão duras foram as negociações do executivo que lidera contra a vontade dos burocratas da Comissão Europeia, em Bruxelas. António Costa assumiu que “a redução do IVA da Restauração (para 13%) foi uma medida polémica em muitos setores, mal compreendida em outros e difícil de defender e fazer aprovar neste orçamento, face às fortes restrições que a União Europeia (UE) colocou, relativamente à eliminação de um conjunto de

medidas adotadas nos últimos anos”. Nesse contexto de oposição e duras negociações, António Costa, e o governo a que preside, entenderam que a reposição do IVA da Restauração nos 13% era “um instrumento eficaz para melhorar as condições de exploração do setor, contribuindo assim para corrigir a situação financeira débil de muitas empresas”. “Não estamos perante um setor qualquer. A Restauração é uma componente essencial de um dos principais setores exportadores da economia nacional e seguramente, a par do setor da construção, um dos maiores geradores de emprego e dos mais atingidos nos últimos anos pela destruição de emprego”, disse, salientando qual é “o principal objetivo” da medida que entrará em vigor no próximo dia 1 de julho: “a sustentabilidade das empresas, a criação de condições para que possam investir e sobretudo a criação de condições para que possam criar



02
































ORDEM dos CONTABILISTAS CERTIFICADOS 03

04



05 Domingues de Azevedo, Bastonário da OCC; António Costa, Primeiro-Ministro; Comendador Mário Pereira Gonçalves, AHRESP
 06 Luis Araújo, Presidente do Turismo de Portugal
 07 Carlos Moura, AHRESP; José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
 08 Domingues de Azevedo, Bastonário da OCC
 09 Joaquim Ribeiro, Vice-Presidente da AHRESP
 10 José Vieira da Silva





11



12



13



14



15



16



17

emprego robusto que combata o desemprego de longa duração, aquele que mais resistência tem oferecido nesta inversão de ciclo económico”.

O chefe do governo demonstrou igualmente, perante a atenta audiência, o virtuosismo da decisão política agora adotada em sede de IVA. “O objetivo que temos é de completar a medida, a partir do próximo dia 1 de janeiro de 2017, alargando-a a todo o serviço de bebidas a partir de um processo de monitorização, para o qual convidámos a AHRESP”, recordou.

O estreito acompanhamento da implementação da medida permitirá à AHRESP, em parceria com o executi-

“ A redução do IVA da Restauração (para 13%) foi uma medida polémica em muitos setores, mal compreendida em outros e difícil de defender e fazer aprovar neste orçamento. ”

*António Costa,
Primeiro-Ministro*

vo, “medir o impacto económico, e em particular na criação de emprego, que a redução do IVA da Restauração terá ao longo dos próximos meses”. Segundo palavras do próprio, “estamos confiantes no sucesso desta medida, na parceria com a AHRESP e confiantes na capacidade empreendedora do setor e, sobretudo, confiantes na capacidade de geração de emprego que esta medida trará. Só empresas fortes e robustas poderão assegurar a qualidade e a competitividade internacional da nossa oferta turística. Estamos por isso certos de que, juntos com a AHRESP e seus Associados, contribuiremos para melhorar a qualidade da oferta de Portugal como destino cada vez mais atrativo para o turismo a nível mundial”, rematou”.

O Primeiro-Ministro não se despediu da plateia sem antes deixar uma mensagem de esperança. “Gostaria de sublinhar que estamos num momento único. E que este setor, tal como o país, enfrentou nos últimos anos tempos difíceis, mas está agora

- 11 Maria Manuel Leitão Marques, Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa
 12 António Saraiva, Presidente da CIP
 13 Fernando Medina, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
 14 Francisco Calheiros, Presidente da CTP
 15 António Saraiva, Presidente da CIP; Rocha de Matos, AIP
 16 João Vieira Lopes, Presidente da CCP
 17 Francisco Calheiros; Desidério Silva, Presidente da Região de Turismo do Algarve

em condições de tirar as lições devidas deste processo de ajustamento económico e de ter uma oportunidade de encontrar um novo caminho”, frisou.

AS MEDIDAS URGENTES

Carlos Moura, *Chairman* das Jornadas AHRESP/OCC 2016 e Vice-presidente da AHRESP, foi o relator das conclusões extraídas de quase nove horas de intenso trabalho e discussão sobre várias temáticas fulcrais para o setor da Hotelaria e Restauração. “Considerando o contributo da atividade turística que no equilíbrio da balança comercial representa mais de 45% do total das exportações de serviços. Que 95,6% das empresas de Restauração e Alojamento são micro empresas e que 99,95% são PME’s, considerando que a conjuntura adversa que foi imposta nos

“ Nos últimos sete anos a Restauração e Hotelaria perderam 60.700 postos de trabalho, registando níveis mínimos históricos de empregabilidade. ”

Carlos Moura,
Chairman das Jornadas

últimos anos colocou hoje cerca de 60% das empresas de Hotelaria, Restauração e Bebidas em alto risco de falência, são dados oficiais, conhecidos” e que “nos últimos sete anos a Restauração e Hotelaria perderam 60.700 postos de trabalho, registando níveis mínimos históricos de empregabilidade, apesar da resiliência dos empresários”, os participantes concluíram, em doze medidas concretas que entregaram aos responsáveis políticos, que urge encontrar soluções de financiamento adequadas às empresas nos setores da Restauração, Bebidas e Alojamento e acesso a este no que diz respeito às micro empresas e às PME’s; que o estado tenha um papel interventivo nas medidas previstas pela agenda para a competitividade do Comércio, Serviços e Restauração; e que se agilize a linha do programa Comércio Investe, para dar acesso às empresas do setor da Restauração e Bebidas, entre muitas outras medidas práticas descritas num documento final.



18



20

18 Rocha de Matos, AIP; Domingues de Azevedo, OCC; António Costa, Primeiro-Ministro; Mário Pereira Gonçalves, AHRESP;
 19 António Costa
 20 António Costa, Mário Pereira Gonçalves; Domingues de Azevedo
 21 Carlos Moura, Vice-Presidente da AHRESP
 22 António Costa; Mário Pereira Gonçalves, Rui Mota, Presidente da Assembleia Geral da AHRESP



21



22



23